Jornal da Cidade
Publicado em 14/07/2023 - 05:52

Governo Suéllen é aprovado por 51%, 41% rejeitam e números mostram a eleição em aberto

Governo Suéllen é aprovado por 51% dos bauruenses e 41,75% reprovam

Levantamento feito pelo instituto Ágili mostra que prefeita ainda enfrenta dificuldades para captar público mais jovem

ANDRÉ FLEURY MORAES

Aos dois anos e seis meses completos, o governo da prefeita Suéllen Rosim (PSD) é aprovado por 51% da população de Bauru com 16 anos ou mais, mas rejeitado por 41,75%. Outros 7,25% não sabem ou não responderam.

Inéditos, os números constam de levantamento encomendado pelo JC e realizado pelo instituto Ágili Pesquisas e Marketing, sediado em Londrina-PR. A pesquisa entrevistou 450 pessoas entre os dias 5 a 8 de julho. A margem de erro é de 4,6 pontos percentuais para mais ou para menos.

Já na pergunta estratificada, classificam como ótima a gestão da prefeita 7,75% da população. Outros 26% avaliam ser boa. Consideram regular 37,25% dos bauruenses, e outros 1,75% não responderam ou não souberam responder.

Do lado negativo, enquanto isso, 13% disseram que o governo é ruim, e outros 14,25%, péssimo.

A pesquisa utilizou critérios de sexo, idade, escolaridade, localização e faixa de renda para obter as estatísticas.

Os números atuais destoam da última pesquisa de avaliação do governo realizada quando a mandatária completou 100 dias no cargo. Naquela ocasião, 59% da população bauruense com 16 anos ou mais aprovavam a gestão Suéllen, enquanto 24,72% reprovavam.

PRIORIDADES

Quase metade de Bauru diz que saúde, gargalo atual, deve ser prioridade

O segmento que melhor avalia o governo Suéllen está nos homens e mulheres de 35 a 44 anos com ensino médio completo. O número é semelhante ao público que lidera nas intenções de voto à prefeita (leia na página 5).

Na questão sobre aprovação ou não do governo, Suéllen se dá relativamente bem em praticamente todas as faixas etárias. Ela mantém percentuais acima dos 50% dos 16 aos 44 anos, número que cai para 43,75% dos 45 aos 59 anos e 45,28% entre as pessoas acima de 60 anos.

A maior taxa de aprovação do governo está entre aqueles com ensino médio completo –53,62% deste público opinam nesse sentido –, enquanto o índice mais alto de reprovação se dá entre bauruenses com ensino fundamental completo. Destes, 46% rejeitam o governo.

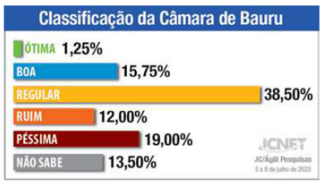
Já com relação à avaliação entre ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo os dados mudam. Entre os que consideram o governo ótimo, 8,33% são jovens de 16 a 24 anos, faixa etária que aumenta para 25,93% na avaliação de que o governo é bom e para 38,1% na aferição regular.

A pesquisa, considerada uma fotografia do momento atual, sinaliza uma certa rejeição da prefeita com relação ao público mais jovem. O mesmo não ocorre com a população de 35 a 44 anos – 9,09% desse setor avalia a gestão Suéllen como ótima. E 30,3% considera ser boa.

PRIORIDADES E CÂMARA

Ainda segundo a pesquisa, a área que deve ser tratada como prioridade pela atual gestão é a saúde. Ao menos é o que avalia 45,25% da população. Na sequência vem educação, com 9,5%, seguido por segurança e emprego, que registram 8,5% e 7% respectivamente. A percepção sobre a saúde, unanimidade em quase metade da população de Bauru, indica um dos gargalos que o governo Suéllen ainda não conseguiu resolver.

Os trabalhos da Câmara de Bauru, enquanto isso, não são muito bem vistos pela população. Classificam a Casa como "ótima" apenas 1,25% da população. A soma de "ótimo" e "bom", aliás, fica ainda abaixo da soma de "ruim" e "péssima".



Números mostram eleição ainda em aberto, diz presidente do instituto

Divulgação

O diretor do Ágili, Júlio Depieri Sanches

Os resultados da pesquisa de intenção de voto mostram uma eleição ainda em aberto e devem preocupar a prefeita Suéllen Rosim (PSD), que aparece com 22,5% de preferência entre os eleitores e rejeição de 21%, diz o diretor do Instituto Ágili, Júlio Depieri Sanches.

"Percebemos que a prefeita está num limite. Os 51% de aprovação indicam um governo mediano. Há cidades do mesmo porte de Bauru em que o prefeito tem 65% de aprovação, de acordo com as pesquisas que temos feito. A Suéllen Rosim vive uma situação mais complicada", afirma Júlio.

O "pico" a que Júlio se refere decorre principalmente da comparação entre a pesquisa de intenção de votos espontânea - quando o entrevistado não tem os nomes à mesa - e a estimulada, quando são apresentadas opções pelo entrevistador.

Na espontânea, Suéllen aparece com 18% e na estimulada, quando o entrevistado recebe uma lista de pré-candidatos, o índice sobe para 22,5%. "Temos uma diferença de 4,5%. Isso é bastante baixo", diz Júlio.

O ponto mais sensível, segundo o presidente do instituto, está no fato de que a prefeita atinge essa avaliação mesmo com a máquina administrativa nas mãos. "Eu não sei como ela pegou o governo, e não podemos culpar um único mandato, mas o fato é que a gestão ainda não entregou medidas que se revertem em votos", destaca. "Politicamente ela corre risco".

O baixo percentual nas intenções de voto, ressalta Júlio, não significa o fim do mundo. "Claro que é possível reverter isso. A eleição acontece só no ano que vem, afinal".

O mesmo vale à oposição. O presidente do Ágili diz que uma eventual fragmentação de candidaturas do campo contrário ao governo poderia favorecer Suéllen. "Se houver quatro ou cinco candidatos, óbvio que a prefeita deve sobressair", diz.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.